

MOTIVOS QUE (DES) MOTIVAM O APRENDIZADO DE INGLÊS: RELATÓRIO DO ESTUDO DE CASO EM UMA TURMA DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO.

Antônio José Ferreira Neto

Mestrando em Estudos Lingüísticos pela FALE/UFMG

Este estudo de caso é parte integrante do projeto ARADO cujo objetivo é agrupar estudantes de pós-graduação, professores da rede pública e estudantes de graduação para que em conjunto reflitam sobre o processo de ensino e aprendizagem a fim de identificar um problema, propor uma ação e doar a alternativa encontrada.

O estudo se deu em uma escola pública de ensino médio noturno da rede estadual. A escola, doravante E.E., localiza-se na zonal sul de Belo Horizonte, em uma região mista (comercial e residencial) considerada, em termos do senso comum de classificação socioeconômica, como uma área de classe média.

Ao primeiro contato três características da E.E. corroboraram para a formação de uma idéia inicial a respeito dessa instituição: havia uma placa que comunicava a participação da escola em um programa de gerenciamento pela qualidade total denominado 5S em parceria com uma das mais conceituadas consultorias dessa tecnologia administrativa; logo à frente, aderido ao vidro da secretaria, um papel ofício, em posição horizontal, comunicava a inexistência de vagas naquela instituição; após um lance de escadas, encontrava-se o pátio central - extremamente limpo e equipado para coleta seletiva de lixo, circundado, ao alto, por diversas faixas que destacavam os nomes dos alunos aprovados em vestibular, o curso e o nome da instituição de ensino superior.

A combinação dos elementos acima resultou em uma primeira impressão com relação a essa escola que pode ser sintetizada assim: trata-se de uma escola bem organizada, voltada para a preparação de alunos para o ingresso ao curso superior e, por obter resultados satisfatórios em aprovações de vestibulares é bastante procurada, razão pela qual há dificuldades em se encontrar vagas.

Durante a conversa inicial com a professora da turma que viria a constituir o objeto deste estudo, fui perguntado sobre a impressão inicial que tive dessa instituição de ensino. Prontamente, a respondi tal qual postulei acima.

Contrariando as minhas expectativas, a réplica à minha resposta dizia que as coisas naquele local não correspondiam ao que pareciam ser. Como estávamos na sala dos professores, essa percepção ecoou em tom de unanimidade entre os demais profissionais. Então, questioneei a inexistência de vagas como indício de grande demanda, referindo-me ao aviso na secretaria: “não temos vagas em nenhum turno”. A explicação foi de que havia ocorrido uma situação de violência em uma outra escola que atende a uma região próxima, o que poderia implicar a transferência de alunos indesejáveis para a escola E.E..

Além dessa conversa inicial, outros fatores começaram a aprontar as dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Os professores encontravam-se em campanha de reajuste salarial em uma fase na qual o diálogo com o governo estava tenso. Houve algumas paralisações de advertência em dias letivos e o tempo de aula foi reduzido para trinta minutos por turno. Assim, a disciplina Língua Inglesa era ofertada em dois dias com turnos de trinta minutos por aula.

Até aqui, de certa forma, os problemas levantados são comuns a muitas instituições de ensino da rede pública no Brasil: temor a violência, lutas sindicais por melhores condições de trabalho e falta de recursos de modo geral. Mesmo diante desse cenário, a professora da turma pesquisada buscava seu desenvolvimento profissional participando de um curso de aprimoramento em uma das mais conceituadas universidades do país. Ao ser perguntada sobre o que lhe motivava, ela respondeu: “O desespero”! E explicou esse “desespero” como sendo um esgotamento de alternativas didáticas para se obter maior participação dos estudantes. Ela informou que já havia trabalhado em atividades pedagógicas diversas, tais como: utilização de música, filmes e a criação de um *workshop* sendo que os resultados obtidos não foram considerados satisfatórios. Destacou que a turma a ser pesquisada era a melhor que ela tinha, mas ainda assim não a considerava boa.

Diante dessa dificuldade em especial, relativa ao engajamento dos alunos nas atividades de sala de aula, e a partir da observação da turma, ficou estabelecido como sendo o objeto deste estudo de caso, a investigação das possíveis causas que resultam na baixa adesão e participação dos alunos nas atividades propostas pelo professor. Presumi-se que o não engajamento nas atividades propostas é uma consequência de fatores altamente relacionados à (des) motivação para o aprendizado de língua inglesa.

Para DÖRNYEI (2001) o ponto comum entre as diversas definições propostas na literatura sobre motivação é “a escolha por uma ação particular, a persistência em mantê-la e o esforço despendido para fazê-la”. (apud RESENDE, 2003: 45).

O modelo de motivação proposto por Zoltan DÖRNYEI e István OTTÓ (1998) é composto por três fases, a saber: a fase pré-acional, a acional e a pós-acional. Sinteticamente, a fase pré acional refere à motivação inicial para que e dê o engajamento em um aprendizado de L2; a fase acional diz respeito ao início da ação que foi impulsionada na fase pré-acional e, finalmente, a fase pós-acional é a em que “o aprendiz analisa a forma como a ação ocorreu e forma atribuições causais para justificar sua performance”. (RESENDE, 2003: 65). Neste trabalho, a análise se concentrará na fase pré acional, para que se avalie os objetivos e os tipos de motivação que os aprendizes têm para se engajar no aprendizado de inglês.

Dentre os tipos de motivação destacam-se: a motivação intrínseca e extrínseca, do modelo de auto-determinação de DECI & RYAN (1985) e a motivação integrativa e instrumental, do modelo de GARDNER (1985). A motivação intrínseca é “algo que as pessoas fazem por razões próprias e para satisfação interna”, conforme ERMAN (apud RESENDE 2003: 49). A motivação extrínseca, segundo VALLERAND, “envolve a performance de um comportamento como um meio para atingir um fim , ou seja, para receber uma recompensa extrínseca ou para evitar uma punição”. (apud. RESENDE, 2003: 49). A motivação com orientação integrativa e com orientação instrumental são definidas por GARDNER (1985):

“A orientação integrativa se refere a uma disposição positiva em relação ao grupo de falantes da L2 e ao desejo de interagir com eles, até mesmo se tronar similar aos membros valorizados desta comunidade’ (GARDNER & LAMBERT, 1959: 271). A orientação instrumental é a contraparte utilitária da orientação integrativa, referindo-se aos ganhos pragmáticos potenciais advindos da proficiência na L2, tais como conseguir um melhor emprego ou um melhor salário”. (apud RESENDE, 2003: 56).

Resumidamente, o modelo de DÖRNYEI (2001) será tomado como base para que, concentrando-se na fase pré-acional, na qual “o estabelecimento de um objetivo é a primeira etapa antes que uma ação possa ser iniciada” (RESENDE, 2003: 62), seja possível identificar esse objetivo. Afinal, é a partir desse objetivo que se dará o impulso para a ação. Sem a definição desse objetivo não haverá motivação para agir (Fase Acional) o que poderia explicar a baixa adesão às atividades.

Como este modelo permite estudar “a influência das instituições e contextos sociais sobre o grau de motivação do aprendiz” (RESENDE, 2003: 66), serão considerados nesta análise alguns fatores externos à sala de aula que possam

ajudar a compor, pelo menos em parte, o cenário social no qual se encontram os alunos da turma pesquisada.

Primeiramente, realizou-se uma observação sistemática das aulas, registrando-as por meio de gravações de áudio e notas de campo: uma descrição detalhada da atividade (tema, tópicos abordados e objetivos); a forma como tal atividade é introduzida, proposta ou negociada com os estudantes; a reação imediata ao início da atividade (número de alunos que se retiram da sala); a adesão no desenvolvimento da atividade (participação); e a apreciação final do professor. Esses dados compõem a visão inicial do processo de ensino e aprendizagem da turma em questão.

Em linhas gerais, a sondagem de conhecimentos prévios, as explicações, instruções e todas as expressões orais do professor se dão em língua portuguesa. As atividades são em sua notória maioria voltadas para a leitura instrumental em língua inglesa, objetivando-se verificar a compreensão de textos escritos e de músicas através de expressão oral ou escrita por parte dos alunos também em língua portuguesa. Assim, as atividades contemplavam, de certa forma, a heterogeneidade da turma no que diz respeito aos diferentes níveis de conhecimento de inglês sem, contudo, delinear uma metodologia ou terem uma finalidade específica. Em outras palavras, não se tratava, por exemplo, de aulas com o propósito de uma preparação ostensiva para o vestibular, tampouco aulas para aquisição de L2.

Entretanto, é possível aventar a hipótese de que uma análise dos objetivos, interesses e perfil sociocultural dos alunos poder vir a fornecer dados objetivos a partir dos quais se possa (re)formular as atividades com temas e recursos direcionados às especificidades do grupo, aumentando, assim, a probabilidade de adesão por parte desses alunos.

Com o propósito de identificar o perfil sociocultural dos estudantes observados bem como para conhecer seus objetivos específicos com relação ao aprendizado de língua inglesa, foi utilizado um questionário respondido anonimamente.

Para verificar o interesse imediato pelo conhecimento de língua inglesa obtido na trajetória desses estudantes até a conclusão do ensino médio, foi perguntado o que eles fariam imediatamente após o término dessa etapa escolar. Os alunos que prestariam vestibular somados aos que buscariam um curso profissionalizante constituem a grande maioria da turma totalizando o índice de 90%.

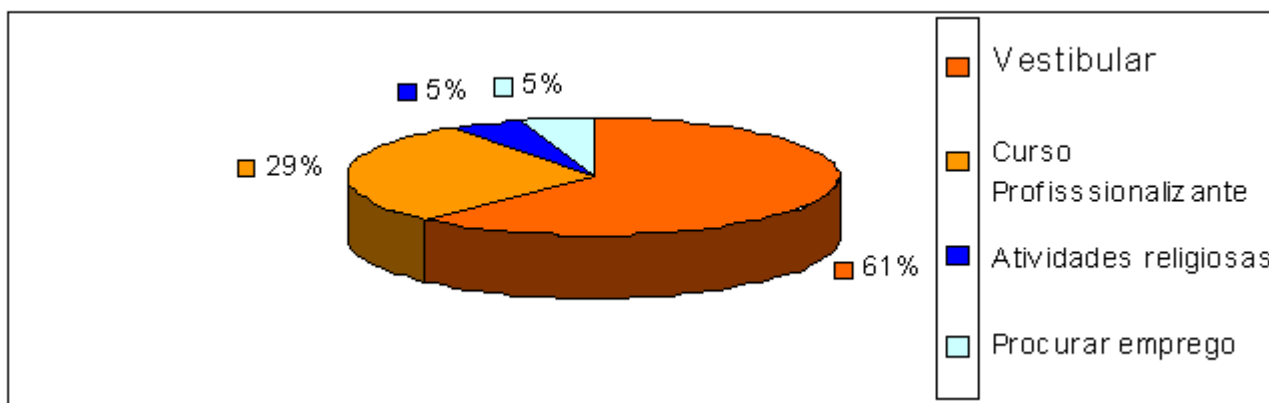


GRÁFICO 1 – Distribuição percentual dos estudantes de acordo com seus objetivos ao término do ensino médio.

Com o intuito de avaliar o tipo de atividade que desperta maior interesse e, concomitantemente, identificar gostos e preferências, foi dirigida uma questão sobre quais os tipos de atividades os alunos julgam achar mais eficiente para o seu aprendizado. Nas respostas que envolviam músicas e filmes solicitou-se que fossem citados artistas e gêneros respectivamente. A síntese das respostas estão representadas no gráfico que se segue:

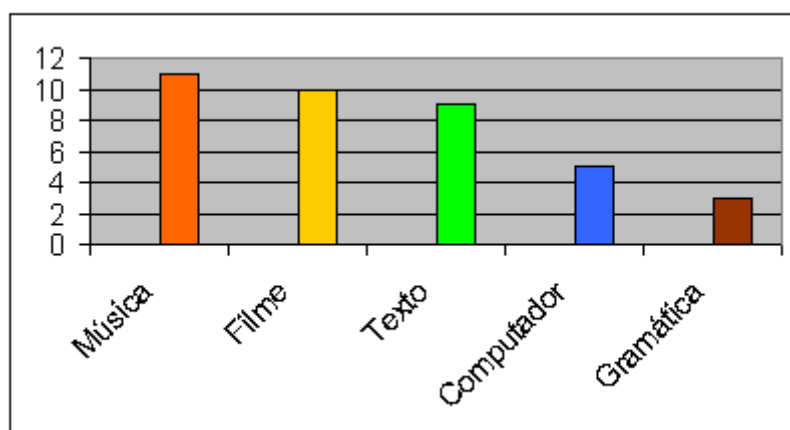


GRÁFICO 2 – Relação dos tipos de atividades por ordem de preferência.

Um outro aspecto abordado diz respeito ao contato com a língua inglesa fora do ambiente escolar. Um pouco menos da metade da turma (46.7%) respondeu ter contato com a língua inglesa. Desses, a grande maioria atribuiu esse contato a músicas e filmes. Os demais (52.3%) alegaram não ter nenhum tipo de contato com a língua inglesa em atividades extra escolares.

Um dos fatores que explica, em parte, a questão acima e, concomitantemente, contribui para a formação do perfil socioeconômico desses alunos é o exercício de atividade profissional, que é bastante comum em se tratando de estudantes do turno da noite. Para tanto, perguntou-se se os alunos exerciam alguma atividade remunerada, qual a atividade e quanto tempo do dia era dedicado a ela. Boa parte dessa turma (61.9%) trabalha durante o dia. Dentre os que

trabalham, 84,6 % informaram ter jornadas acima de nove horas por dia nas seguintes profissões: empregado doméstico, babá, soldado do exército, florista, captador de imóveis, auxiliar de costura, office boy, manutenção de computador e servidor público.

Completando o perfil social, perguntou-se o que os alunos julgam ser os principais problemas da região onde moram. A violência liderou a lista de dificuldades, sendo o problema citado por 44% dos estudantes. Em segundo lugar ficou a infra-estrutura (saúde e educação) com 17%. Em terceiro, com 14% das respostas ficou o baixo nível cultural dos moradores, seguido de problemas com drogas (5%) e poluição sonora com os mesmos 5%. O restante respondeu apontando o desemprego (5%), a corrupção (5%) e os baixos salários (5%).

O do perfil da turma objeto deste estudo pode ser assim formulado: trata-se de jovens e adolescentes pertencentes a classes sociais de baixa renda, residentes da região periférica, atuantes no mercado de trabalho em posições que requerem pouca qualificação. Ocupam-se da atividade profissional em períodos superiores a 08 horas diárias, o que implica restrição de tempo para o envolvimento com tarefas extra-classe. A maioria informou não ter contato com a língua inglesa fora do ambiente escolar e, dentre os que tem, esse contato se limita a filmes e músicas.

Retomando a fase pré-acional do modelo de motivação de DÖRNYEI (2001) para identificar os tipos de motivação a partir dos dados coletados, pode-se dizer que a orientação instrumental é preponderante na turma em análise uma vez que o desejo de aprender inglês é um instrumento para se atingir outros objetivos (vestibular, ganhos profissionais, etc.) em detrimento da orientação integrativa. A orientação integrativa foi considerada uma hipótese remota já que os alunos não mencionaram nenhum tipo de contato ou desejo de interação com falantes de inglês, o que pode ser explicado pelo pouco ou nenhum estímulo para tal, dada as limitações de recursos desses estudantes. RESENDE (2003:58) mostra que a orientação integrativa é rara no Brasil devido não só a falta de contato com falantes nativos, mas à dificuldade de recursos como o acesso à internet em escolas públicas.

Não sendo possível ou viável o contato com falantes nativos, segundo RESENDE (2003: 58-59): “a relação que criam em referência à língua é influenciada pela relação com o seu professor, que naquele momento é o falante que o aluno conhece”, porém, conforme descrito na coleta de dados, as aulas são em língua portuguesa o que elimina a possibilidade de criação dessa referência. Deste modo a orientação instrumental é o tipo de motivação que prevalece.

Ainda com relação aos tipos iniciais de motivação que um aprendiz da escola tem para aprender inglês e, observando os dados obtidos nesta pesquisa, pode-se afirmar que do ponto de vista da teoria da autodeterminação de DECI & RIAN (1985), a motivação desses estudantes é extrínseca já que, além das ações serem orientadas para atingir uma finalidade (vestibular/ganhos profissionais), a escola não oferece em sua grade curricular a opção de alguma outra língua, como o espanhol, por exemplo, que constituiria uma alternativa igualmente contemplada no vestibular. BROWN (apud RESENDE, 2003: 60) "argumenta que na escola é possível perceber comportamentos extrinsecamente motivados, já que o currículo escolar é ditado pelas instituições (algumas vezes, politicamente influenciados)..."

Uma vez identificados os tipos iniciais de motivação como sendo extrinsecamente motivados e instrumentalmente motivados, passa-se a observar como essa abordagem teórica pode ajudar a explicar a baixa adesão e participação dos alunos nas atividades propostas pelo professor, pois, conforme estabelecido como objeto deste estudo, presumi-se que o não engajamento nas atividades propostas é uma consequência de fatores altamente relacionados à (des) motivação para o aprendizado de língua inglesa.

Para GARDER (apud RESENDE, 2003: 60) "alunos extrinsecamente motivados ou instrumentalmente motivados não se envolvem tanto no seu aprendizado como os intrinsecamente motivados..." Apesar de não se ter pesquisas voltadas para explicação desta constatação, RESENDE (2003, p. 60) justifica esse argumento:

"O aluno instrumentalmente motivado, ao entrar em aula, depara-se com os sistemas de classificação impostos pela escola e que se chocam com os valores que ele possui. Neste caso, o aluno pode estar negando sua própria vontade e se forçando a aprender uma língua que lhe é imposta. Ao fazer o que não gosta, o aluno não se envolve e não aprende. O sentimento de fracasso advindo daí concorre mais uma vez para motivação negativa, afastando ainda mais o aluno do aprendizado".

Optou-se pela classificação de orientação instrumental como sendo o tipo de motivação predominante na turma pesquisada devido, principalmente, aos dados obtidos através do questionário no qual 61% dos alunos responderam que iriam prestar vestibular. Por essa razão, supõe-se que seria este o objetivo principal para que se dê o engajamento no estudo de inglês.

Entretanto, há que se considerar que o ato de se responder um questionário constitui um evento discursivo, ou seja, uma instância de uso da linguagem. Nos termos da Análise Crítica do Discurso (ACD), o uso da linguagem é visto

como uma prática social. Segundo Fairclough, (apud Magalhães, 2001: 33) “o uso da linguagem é formado socialmente, mas também forma socialmente...” e ainda com relação ao uso da linguagem, Fairclough mostra que ele é simultaneamente constitutivo de: “ (i) identidades sociais, (ii) relações sociais e (iii) sistema de conhecimento e crença”. No caso em estudo, correspondem às identidades sociais os sujeitos pesquisados, na seguinte dimensão: alunos do terceiro ano do ensino médio em uma escola pública estadual (instituição). Esses sujeitos respondem, por meio de um questionário, a um sujeito pesquisador vinculado a uma universidade pública (instituição). Nota-se, então, a representação das relações sociais entre os sujeitos e as instituições que os integram. Contemplando o sistema de conhecimento e crença, poderia se dizer que quase como um discurso de *doxa*, na nossa sociedade o que se espera de um estudante que conclui o ensino médio é que ele se ingresse no ensino superior. Desse modo, a opção pelo vestibular como resposta ao questionário pode ter sido automática, noutras palavras, um reprodução do discurso dominante. Duas constatações reiteram essa possibilidade: não se observou nenhuma outra menção ao vestibular nas interações entre esses estudantes (conversas de corredor, perguntas ao professor, etc); e, dos 36 nomes exibidos nas faixas de aprovados em vestibular, somente 6 foram para universidades públicas. A permanência em universidades particulares pode ser inviável para a maioria desses alunos.

Se assim for, a possibilidade de haver uma motivação de orientação instrumental estaria descartada restando somente a motivação extrínseca: os alunos são obrigados a cursar inglês para que possam concluir o ensino médio. Nesse cenário, dificilmente os estudantes se envolverão nas atividades pedagógicas, pois não têm motivos de fórum íntimo para fazê-lo. Uma alternativa seria concentrar esforços no sentido de se pensar atividades que estejam voltadas para a motivação no seu sentido dicionarizado: s. f. 1. Ato de motivar. 2. Exposição de motivos. 3. Psicol. Espécie de energia psicológica ou tensão que põe em movimento o organismo humano.

Para aumentar as possibilidades de ampliação ou manutenção da motivação inicial do aluno, RESENDE (2003: 61) aponta a utilização de estratégias que mascarem o poder do professor e o compartilhe com os alunos, bem como as que transformem a “natureza compulsória da aprendizagem de L2 em atividades prazerosas para o aluno”. (grifos meus).

À guisa de conclusão, este estudo procurou mostrar que o baixo envolvimento dos alunos com as atividades propostas pelo professor se deve, principalmente, ao tipo de (des) motivação que esses estudantes possuem para se engajar no estudo de língua inglesa. A classificação dos tipos de motivação inicial em motivação extrínseca apoiou-se, sobretudo, no fato dos sujeitos

pesquisados não terem como optar por uma outra língua que não a inglesa, caracterizando assim o aspecto compulsório do aprendizado de L2. Já a classificação da motivação com orientação instrumental adveio de respostas do questionário quanto a importância que seu deu ao aprendizado do inglês para aplicações pragmáticas como a melhoria profissional e a realização de vestibular com a ressalva de que, baseando-se em algumas categorias da ACD, aventou-se a possibilidade de que o vestibular pode não ser um objetivo efetivo e sim um resposta orientada pelo discurso hegemônico.

Procurou-se apontar algumas alternativas, porém, como conclusão deste trabalho fica uma questão para anteceder o planejamento das atividades: o que fazer para motivar esses alunos?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, James & RODGERS, Theodore S. *Doing Secound language research*. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 22 – 51.

DÖRNYEI, Zóltan. *Teaching and researching motivation*. Harlow: Pearson Education Limited, 2001.

FAIRCLOUGH, Normam. A Análise Crítica do Discurso e a mercantilização do discurso público: as universidades. In: MAGALÃES, Célia (Org.). *Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 31-82.

NUNAN, David. *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press.

RESENDE, Liliane Assis Sade. *Querer é poder, querer e poder, querer sem poder*: a motivação para o aprendizado de inglês na escola pública sob uma perspectiva semiótica social. 2003. 240 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.